

revista DEBATES

As causas do apoio eleitoral a Vox na Espanha

The causes of electoral support for Vox in Spain

Millán Arroyo Menéndez

Resumo

A análise visa compreender as razões pelas quais 15% dos eleitores decidiram apoiar Vox em 10 de novembro de 2019. São discutidos os fatores condicionantes anteriores à emergência desse partido. É estudada a evolução de suas intenções de voto e sua relação com a cadeia de eventos significativos que ocorreram durante 2018 e 2019, constatando-se que a preocupação com o secessionismo catalão é o principal impulso para o sucesso do partido. Finalmente, é apresentada uma análise da pesquisa para explicar as razões e características associadas ao Vox. São apresentadas as diversas variáveis explicativas e seus pesos. A partir da comparação com outros partidos de direita, verificou-se que as atitudes são compartilhadas com outros eleitores de direita, entretanto, mais acentuadas e radicais. O que principalmente os diferencia é, nesta ordem: idade (juventude), autoritarismo, preocupação com a imigração e maior conservadorismo.

Palavras-chave

Extrema-Direita; Vox; Conservadorismo; Eleições; Nativismo.

Abstract

The analysis aims to understand the reasons why 15% of voters decided to support Vox on November 10, 2019. The main conditions for the emergence of said party are addressed, as well as the evolution of their voting intention and its relationship with the chain of significant events that occurred during 2018 and 2019, resulting in the concern for Catalan secessionism being the main trigger for the party's success. Finally, a survey analysis is presented to explain the reasons and characteristics associated with Vox. The several explanatory variables and their weight are presented. From the comparison with other right-wing parties, it was found that the behaviors are shared with other right-wing voters, but they are more pronounced and radical in Vox. What differentiates them the most is, in this order: age (youth), authoritarianism, concern for immigration, and higher score on the left-right scale.

Keywords

Extreme Right; Vox; Conservatism; Polls; Nativism.

Introdução

Esta análise procura compreender as várias razões pelas quais uma parte considerável do eleitorado decidiu votar no Vox. Durante 2019, com a consolidação do Vox como o terceiro partido mais votado, na Espanha chega ao fim uma excepcionalidade histórica que surpreendeu alguns, tanto pela magnitude do apoio eleitoral quanto pela rapidez com que foi constituído. Sua emergência é um fenômeno muito recente que ainda requer análise e atenção – tão recente que mesmo as análises do grupo de estudo do World Values Survey, focado na análise do avanço mundial do populismo autoritário, não menciona Vox, nem esta pesquisa nos permite elucidar nada a respeito. (Com trabalho de campo feito meses antes de seu crescimento!). A abordagem adotada aqui se concentrará na compreensão do comportamento dos eleitores, explorando os valores, atitudes, opiniões, sentimentos e outros fatores intervenientes, e preferências no momento do voto nas eleições gerais de 10 de novembro de 2019.

A principal abordagem metodológica será a análise de pesquisas de opinião disponíveis. O barômetro pós-eleitoral do *Centro de Investigaciones Sociológicas* (CIS) de dezembro de 2019 merecerá atenção especial por vários motivos. Primeiro, porque reflete o resultado das eleições mais importantes para alcançar a situação institucional atual, e porque capta um momento de auge do apoio eleitoral. Segundo, porque é a pesquisa disponível com o maior número de variáveis potencialmente explicativas, apesar de suas deficiências. Em terceiro lugar, porque é a pesquisa pós-eleitoral do CIS com o maior número de casos na variável lembrança do voto para Vox (361 casos contra 314 casos na pesquisa pós-eleitoral das eleições gerais de abril ou 122 na pesquisa pós-eleitoral das eleições autonômicas da Andaluzia).

A principal intenção é elaborar uma explicação abrangente que se fundamente e seja verificada em um modelo estatístico das variáveis (disponíveis) que intervirem no apoio de seu eleitorado no momento mais alto possível de 2019, quantificando sua importância e grau de contribuição para o sucesso do Vox. Para isso, será necessário destacar os antecedentes que prepararam o terreno para seu surgimento, apontar as características que hipoteticamente seriam esperadas como um partido de direita radical ou populista autoritário, focar a atenção nos eventos concomitantes ao seu crescimento e, finalmente, recorrer à análise causal na pesquisa pós-eleitoral.

O termo fértil

O Vox foi fundado no final de 2013 e começou sua jornada concorrendo nas eleições europeias de 2014, embora seus resultados eleitorais tenham sido irrelevantes até as eleições regionais da Andaluzia em dezembro de 2018, nas quais obteve 10,97% dos votos. Este primeiro sucesso eleitoral é seguido por outros durante 2019, um ano marcado por numerosas chamadas às urnas, resultando num endossamento por 10,26% dos eleitores em abril. Mais tarde, na segunda convocação para eleições gerais, em novembro, obteve 15,09% dos votos. Além disso, durante o mesmo ano, obteve representação parlamentar em 10 comunidades autônomas e ingressou no Parlamento Europeu com 6,20% dos votos. Também obteve representação parlamentar em muitos municípios. Em seu maior sucesso eleitoral, o das eleições gerais de novembro de 2019, obteve 3.640.063 votos.

Esse amplo apoio a um partido de extrema-direita na Espanha é sem precedentes desde o fim do regime de Franco. Desde a transição democrática, o precedente mais bem-sucedido é encontrado na coalizão União Nacional, liderada por Blas Piñar nas Eleições Gerais de 1979, que obteve 378.964 votos (2,11%), um resultado que permite apenas um assento parlamentar e é quase 10 vezes menor do que o resultado mais alto do Vox. O apoio à ultra-direita durante o período de transição democrática foi muito menor do que aquele que este partido obtém agora. Se olharmos para o barômetro CIS de março de 1981, realizado imediatamente após a tentativa de golpe de Estado de 23 de fevereiro de 1981, 1% da população acima de 18 anos declarou simpatia aos partidos de “direita nacional, como Fuerza Nueva, por exemplo”. O mesmo percentual, 1% dos maiores de 18 anos, declararam-se de “extrema direita”. O fracasso do golpe de Estado e a ampla vitória alcançada pelo Partido Socialista Obrero Español (PSOE) significou para a extrema direita espanhola o início de uma longa “travesía por el desierto” até recentemente (RODRÍGUEZ JIMÉNEZ, 2006).

Esses dois fatos, junto com o desaparecimento do partido centrista Centro Democrático y Social (CDS), fizeram com que a Alianza Popular (AP) e, posteriormente, sua refundação como Partido Popular (PP) aglutinassem o voto de direita durante décadas. Vários fatores tornaram possível essa concentração do voto. Em primeiro lugar está o “teto” da Alianza Popular, que nunca conseguiu ultrapassar 26% dos votos durante os anos 80 (GUNTHER e MONTERO, 2012). O teto se devia ao fato de que o partido era percebido como muito conservador e longe do centro em um país que ideologicamente era uma média de centro-esquerda. Por outro lado, o sistema partidário espanhol dificultou a existência de pequenos partidos, com exceção dos partidos nacionalistas, tais como os bascos, catalães, canários ou galegos

(MONTERO, LLERA e TORCAL, 1992). A moderação e o espírito de consenso mencionados por esses autores também desempenharam seu papel de muro de contenção que nos falta hoje. Esses fatores explicam por que o voto de direita e centro-direita estava concentrado na AP-PP. A inércia dessa experiência continuou após várias vitórias eleitorais do PP, enquanto a votação foi organizada em uma situação de bipartidarismo, com governos alternados do PP e do PSOE. Segundo Gunther e Montero (2012), a refundação do PP foi uma estratégia para superar o teto da AP, voltando-se para o centro. Entretanto, como o PP não era visto como um partido do centro, uma estratégia diferente foi adotada: desviar a atenção para o descrédito e a deslegitimação do PSOE, através do que ficou conhecido como a “política da tensão”. O objetivo era duplo: desmoralizar os eleitores do PSOE e, ao mesmo tempo, mobilizar os eleitores de direita.

Esse é o germe de um novo cenário político que, no longo prazo, levaria à fragmentação da direita. Peña López (2013) estuda a relação entre o que ele chama de “desinteresse político” (fenômeno intimamente relacionado à política de tensão) e as mudanças na concentração de votos em torno do PP-PSOE, mostrando que, a partir de 2004 (início do governo do socialista Rodríguez Zapatero), o desinteresse político cresce, marcando um ponto de inflexão na concentração do voto bipartidário, uma tendência que aumenta e dispara a partir de 2011, aumentando a pluralidade de alternativas em todas as áreas do espectro ideológico.

A tensão é uma fonte de descontentamento e desinteresse, juntamente com os efeitos da crise econômica, cortes e escândalos de corrupção, que permitem que o eleitorado rompa com a inércia eleitoral e faça opções além das tradicionais. Isso explicaria por que, a partir das eleições de 2014 e 2015, parte do caminho foi pavimentado para a fragmentação da direita. Entretanto, em 2014, o Podemos emergiu fortemente, e, em 2015, o Ciudadanos cresceu muito, mas o Vox não, embora já existisse. Será necessário recorrer a outras explicações adicionais.

Mudde (2019a) argumenta que quase todos os países apresentam um terreno fértil para a existência de partidos de direita radical, desde que haja muitos cidadãos que pensam que há muitos imigrantes (nativismo), que não é muito severa a punição de crimes (autoritarismo) e que as elites políticas são corruptas (populismo). Nesse sentido, a Espanha não deveria ser uma exceção à regra, e a explicação ao que aconteceu após as eleições de 10 de novembro (Mudde 2019b) seria dada em termos de normalização do caso espanhol.

O terreno fértil para a existência de partidos radicais de direita na Espanha de 2018 e 2019 é fácil de confirmar apenas examinando alguns dados. Em relação ao “nativismo”, uma pesquisa de novembro de 2017 sobre atitudes em relação à imigração (CIS nº 3190) (CIS, 2017) indica que 39% dos espanhóis consideram que o número de imigrantes é excessivo. Além disso, 29% consideram que as leis que regulam sua entrada e permanência são muito tolerantes, e 13% são a favor da expulsão imediata de todos aqueles que não têm sua situação regularizada, mesmo que estejam trabalhando. Embora as atitudes negativas em relação aos imigrantes não sejam majoritárias, é óbvio que eles se enraizaram em uma parte considerável da sociedade. Em relação ao “autoritarismo”: na ética e na moral estamos testemunhando um cansaço de tolerância e permissividade, um sentimento que Mudde (2019a) dá ao autoritarismo quando considera como tal a afirmação “não somos muito severos com os criminosos”. Segundo o barômetro do CIS de julho de 2019, 17% da população espanhola afirma ter sido vítima de um crime nos últimos 10 anos, e um terço (32%) considera que as penas para crimes cometidos são muito brandas. Por outro lado, temos que 5% afirmam no barômetro do CIS de dezembro de 2019 que um regime autoritário às vezes é melhor do que a democracia. Quanto à corrupção, como sintoma de populismo, (também sugerido por Mudde) no barômetro de março de 2019, em datas próximas às eleições gerais de abril, a corrupção e a fraude haviam se tornado o segundo problema do país, só superado pelo desemprego, com um terço (33%) das menções. Com esses dados, ilustramos que as condições definidas por Mudde para a existência de partidos de direita radical já estavam presentes na Espanha no momento do surgimento do Vox.

Outra perspectiva será a análise da mudança cultural, relacionada com as teorias de Norris e Inglehart sobre *cultural backlash*. Analisando a evolução das prioridades materialistas e pós-materialistas, descobrimos que, desde 2011 – um período de recessão econômica – até 2018, há uma diminuição significativa da demanda por ordem na população como um todo, uma das características que Norris e Inglehart, 2019 definem como autoritarismo. A sensibilidade econômica também diminuiu consideravelmente (que havia aumentado muito durante a crise), enquanto os valores pós-materialistas e libertários estão em ascensão. No momento do surgimento do Vox, o país vive o maior momento de esplendor pós-materialista observado na série histórica. Especialmente em termos de aumento da participação dos cidadãos nas decisões governamentais. Outros dados que apontam para a mesma direção são o contínuo declínio do catolicismo na Espanha (CUCHET, 2018) e a repercussão social que a celebração do 8 de março, dia da mulher trabalhadora, teve em 2018, como um sinal da popularidade do movimento feminista (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução das prioridades materialistas / pós-materialistas na Espanha. Primeira opção (%)

	1990	2000	2011	2018
Manter a ordem da nação	34	31	31	23
Aumentar a participação dos cidadãos nas decisões governamentais	29	23	20	35
Combater as escaladas de preços	23	28	38	20
Proteger a liberdade de expressão	15	18	11	22
	100	100	100	100

Fonte: Elaboração própria com dados da WVS Espanha, ondas 1990, 2000 e 2011, e Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología (ARROYO MENÉNDEZ e FINKEL, 2018).

A irrupção do Vox ocorre num momento de alta expansão dos valores pós-materialistas e dos sentimentos libertários, em linha com o declínio das exigências de ordem associadas ao materialismo e ao autoritarismo, o que torna plausível a interpretação do surgimento do Vox a partir desta estrutura teórica do “*cultural backlash*”, que descrevemos a seguir.

Em resumo: pode-se afirmar que na Espanha de 2018, as condições necessárias, embora não suficientes, já haviam sido dadas para o surgimento de um partido que se enquadrava de forma aproximada na definição de direita radical e populista autoritária. Resta saber quais foram as razões pelas quais os cidadãos “de repente” começaram a apoiar este partido.

Direita radical e populismo autoritário

Na medida em que o Vox se encaixe nos conceitos e explicações teóricas sobre partidos de direita radical e partidos populistas autoritários, tem-se um conjunto apriorístico de variáveis e fatores que podem explicar o voto nesse partido.

A primeira característica da direita radical vem da distinção entre ela e a extrema-direita. Enquanto a extrema-direita se opõe abertamente aos regimes democráticos, a direita radical apóia a democracia pelo menos nominalmente, mesmo que defenda políticas que reduzam seus componentes liberais (MUDDE, 2019a). O Vox não apenas acomoda nominalmente a noção de democracia, mas também seus eleitores majoritariamente a defendem.

Art (2011) define a direita radical como uma ideologia firmemente enraizada no conservadorismo autoritário e no nacionalismo como seus principais pilares, longe de ser meros partidos anti-imigração. Isto se encaixa no caso espanhol, como veremos. Mudde (2007) define seu núcleo ideológico como: “nacionalismo, populismo e autoritarismo”. Esse nacionalismo extremo dá origem ao conceito de nativismo, baseado na utopia de que os estados devem ser habitados somente por membros do grupo nativo, considerando os elementos não nativos como uma ameaça. Essa convicção dará origem a seus traços anti-imigração e xenófobos. Segundo o autor, o traço nativista seria uma consequência de seu nacionalismo. O nativismo forma uma parte central da ideologia do Vox, de acordo com vários estudos anteriores (FERREIRA, 2019; TURNBULL-DUGARTE, 2019).

Por outro lado, o populismo está ligado à convicção de que a classe política é corrupta e traiçoeira, alinhando-se com os interesses dos “que estão no topo” e opondo-se ao *establishment*. Ela se baseia em quatro eixos explicativos: desemprego, imigração, insegurança e corrupção (MUDDE, 2007). Outras características a serem destacadas seriam seu conservadorismo e tradicionalismo, também compartilhados com outros cidadãos de direita. Outra característica do Vox seria seu marcado anti-feminismo. Essa característica estaria relacionada a seu extremo tradicionalismo e seria um elemento diferenciador de outros partidos de direita. Sua relevância é demonstrada no estudo de Toharia e Camas García (2018). Também Simón (2019) refere-se à sua forte mensagem anti-feminista como uma resposta às recentes ondas de feminismo na sociedade, como é o caso da manifestação maciça de 8 de março de 2019.

Quanto às teorias que explicam o avanço desses partidos, uma das mais destacadas foi a teoria dos perdedores da modernização (BETZ, 1994), com um duplo aspecto econômico e cultural. Os partidos radicais de direita atrairiam aqueles que estavam relutantes em mudar. Globalização, pós-modernização e pós-industrialização têm sido processos ligados ao aumento desses suportes (BETZ, 2016). As teses baseadas em outros países têm se concentrado no desemprego ou na perda das condições econômico-laborais dos chamados perdedores. Se essa hipótese for confirmada, uma das reivindicações do Vox seria a rejeição da imigração, enquanto no plano moral próximo ao tradicionalismo extremo, inspirado pelos valores católicos mais tradicionais, encontramos o anti-feminismo, a homofobia, o anti-aborto, os valores familiares tradicionais. Uma referência importante ligada a explicações economicistas seria a longa recessão que começou no final de 2007 e durou quase uma década. A referência cultural mais geral seria a forte expansão nos últimos anos dos valores

relacionados à pós-modernização e ao pós-materialismo, incluindo o avanço do feminismo, a tolerância à homossexualidade e modelos familiares não tradicionais.

A hipótese econômica esperaria encontrar perfis de eleitores com ocupações, renda e níveis educacionais abaixo da média. Kitschelt (1995) também afirma que as inclinações políticas autoritárias são mais propensas a serem encontradas em níveis inferiores de educação e profissões com tarefas instrumentais, guiadas por normas e ordens, em oposição às preferências libertárias, associadas ao ensino superior e a profissões centradas nas relações humanas.

Inglehart (2018) também se refere a uma reação autoritária nas últimas décadas em resposta ao declínio da segurança no emprego e ao aumento da desigualdade, paralelo ao avanço da “revolução silenciosa” (INGLEHART, 1977). Mas esta mesma idéia se desenvolve muito mais em Norris e Inglehart (2019), quando explicam a ascensão do populismo autoritário em um contexto global como consequência de uma reação cultural de uma parte da sociedade contra as inércias das tendências de mudança de valor, uma maré crescente de valores humanísticos e sociais que é percebida como uma ameaça entre os eleitores autoritários. Essa reação os levaria a forjar identidades em torno da fé, família ou nação. Alguns dos gatilhos que dão origem a essa reação conservadora seriam: imigração, questões econômicas ou diversidade social. Os efeitos do período das condições econômicas adversas, assim como a crescente diversidade social, reforçariam essa percepção de ameaça. Finalmente, os partidos e líderes que representam essas percepções reagiriam intensificando a percepção de ameaça.

Quando Norris e Inglehart, 2019 definem valores autoritários, eles o fazem em oposição ao que eles chamam de valores libertários. No pólo autoritário encontramos formalismo, segurança, desejo de um Estado forte, tradição, religião e regras. No pólo libertário encontramos valorizações positivas de: novidade, risco, fazer muitas coisas, criatividade, decisões autônomas, liberdade e respeito à diversidade humana.

Pode-se perguntar até que ponto a definição de populismo autoritário se encaixa no caso do Vox. Parece apropriado em termos de nacionalismo e autoritarismo, com talvez um componente menos pronunciado de populismo. De acordo com a análise de conteúdo de seus programas e discursos eleitorais (FERREIRA, 2019), suas características mais proeminentes seriam: nacionalismo, nativismo e autoritarismo, enquanto que a ausência de antidemocracia também é relevante. Outras características também presentes de forma menos relevante seriam: populismo, valores tradicionais, neoliberalismo. O autor diz:

Sua ideologia é baseada em uma combinação de nacionalismo e xenofobia (nativismo) e uma visão autoritária da sociedade, ligada aos valores da lei e da ordem. Este autoritarismo, entretanto, não se manifesta como um desejo de estabelecer um regime autocrático, nem faz uso da violência para fins políticos. (FERREIRA, 2019, p. 73).

O que diferenciaria o Vox de outros partidos de direita radical europeus seria o nacionalismo, um populismo pouco presente em seu discurso, e a ausência de complexos sobre questões como valores tradicionais e políticas econômicas neoliberais.

Turnbull-Dugarte (2019), refletindo sobre a primeira vitória do Vox durante as eleições regionais de Andaluzia (dezembro de 2018), descobre que o Vox se alinha com outros partidos de direita radicais europeus, com algumas diferenças e especificidades. Ele também avalia que as preocupações com a imigração não têm efeito sobre o voto, enquanto o fator mais ligado ao apoio eleitoral tem a ver principalmente com o problema do independentismo catalão, que impulsiona a identidade nacionalista espanhola e o apoio à convicção de que as competências devolvidas precisam ser cortadas.

Na análise dos resultados das eleições de abril de 2019 (TURNBULL, RAMA e SANTANA, 2020), verifica-se que seu perfil eleitoral difere do dos eleitores dos partidos de direita radical na Europa em educação e renda, mais alto na Espanha do que na Europa. Seus eleitores são homens, de meia-idade, de direita, católicos, identificam-se com a nação espanhola e têm uma visão particularmente negativa da situação política. Nessas eleições, a identidade nacional também foi uma importante força motriz do voto, fortemente condicionada pelas avaliações negativas da política nacional. O sentimento nacionalista, assim como o conflito territorial, só teve efeito sobre o apoio ao Vox entre aqueles que avaliaram negativamente a situação política.

Objetivos e metodologia

O objetivo geral da análise que segue é identificar as variáveis que explicam o voto no Vox na eleição geral de 10 de novembro de 2019 e medir sua influência sobre o voto.

Como objetivos específicos, salienta-se:

- determinar os principais eventos na cadeia de eventos entre 2018 e 2019 que despertaram o interesse no Vox;
- descobrir as semelhanças e diferenças na escolha do voto com outros partidos de direita nacionais, não regionalistas (PP e Ciudadanos);

- descobrir se a questão territorial é ou não um eixo explicativo independente da posição na escala esquerda-direita e para medir o peso de ambos os fatores explicativos.

Comparando os conceitos da revisão da literatura com as variáveis disponíveis no questionário, encontramos as variáveis que estariam relacionadas em maior ou menor grau (direta ou indiretamente) com as características potencialmente explicativas do voto para o Vox. Essas variáveis ou indicadores seriam as que exploraríamos:

- a) (relacionado ao autoritarismo): um regime autoritário é melhor do que um regime democrático;
- b) (relacionado ao populismo): corrupção como problema do país. Pessimismo sobre a situação política e econômica;
- c) (relacionado ao nacionalismo): influência do secessionismo catalão nas intenções de voto. Sentimento espanhol vs. gentilício. Defina sua ideologia política como “nacionalista” (espanhol);
- d) (relacionado ao nativismo): a imigração como um problema para o país;
- e) (relacionado ao conservadorismo): auto-posicionamento ideológico na escala esquerda-direita. Influência da exumação de Franco sobre seu voto;
- f) (relacionado ao tradicionalismo): auto-denominação religiosa;
- g) (posição sócio-econômica): classe social, ocupação, renda, educação;
- h) (demográficos): idade, sexo, condições de moradia.

Obviamente, o conjunto de variáveis disponíveis tem limitações. A dimensão populista é embaçada pela falta de melhores indicadores, o anti-feminismo só pode ser intuído muito indiretamente através do sexo, a xenofobia em si não pode ser explorada, indicadores de traços como o tradicionalismo ou o autoritarismo ficam aquém, e faltam-nos indicadores de cultura política (valores). Entretanto, a análise causal dessas variáveis no voto para o Vox permite uma abordagem abrangente desse comportamento eleitoral que por si só é valiosa.

As hipóteses subjacentes são que todas essas variáveis explicam significativamente o voto para o Vox. Também se coloca a hipótese de que a questão territorial poderia ser o principal fator que explica o voto no Vox e a fragmentação da direita, diante da importância concedida a ela em estudos anteriores.

Foi utilizada uma análise exploratória secundária do arquivo de microdados do barômetro pós-eleição do CIS de dezembro de 2019. O questionário não foi elaborado para abordar a ascensão de Vox e a análise visa apenas explorar as possibilidades do arquivo, assumindo as limitações. Contamos com 4.804 casos e uma margem de erro aleatório para toda a amostra de +/- 1,44% ($p=q=50\%$ $NC=2$ Sigma); memória de voto

em Vox (n=362). Foram realizadas análises exploratórias por meio de tabulações e correlações, uma análise discriminante e, finalmente, um modelo explicativo foi desenvolvido por meio de equações estruturais. As notas técnicas aparecem na seção correspondente, na base dos gráficos ou tabelas e em notas de rodapé.

Como fonte complementar de informação, a fim de detectar os marcos relacionados à evolução do apoio ao Vox durante 2018 e 2019, os resultados alcançados nas intenções de voto em mais de 200 pesquisas nacionais realizadas entre 2017 e 2019 também foram examinados. Foram consultados os bancos de dados de estimativas das pesquisas eleitorais e os resultados das pesquisas oferecidos pelos jornais *El Mundo* e *El País*.

Evolução da intenção de voto e marcos explicativos

Segue o resultado da análise da evolução das intenções de voto para o Vox em nível nacional e em relação à realização de eleições gerais, que relaciona aumentos na estimativa de votos em pesquisas nacionais com marcos políticos que potencialmente explicam cada aumento. Como síntese desta análise, é apresentado um quadro no qual os eventos políticos estão relacionados a possíveis efeitos sobre a evolução do apoio. As sondagens selecionadas e incluídas na tabela são representativas das médias da pontuação da evolução do Vox (Tabela 2).

Tabela 2 – Evolução da intenção de voto ao Vox e principais marcos políticos

Marco Político	Data do marco	Resultado (%)	Empresa	Data da pesquisa
	Antes refer.	0	Todas	qualquer
Referendo independentista	10/10/2017			
Aplicação do Artº 155	27/10/2017			
		1,7	Sociométrica	03/11/2017
Divulgação da Condenação de Bárcenas. Gürtel	25/05/2018			
Moción de Censura y nueva Investidura	01-jun			
		2,1	Sociométrica	22/06/2018
		2,7	CIS	11/11/2018
Eleições Andaluza (Vox=10,97%)	01/12/2018			

		11,5	Simple Lógica	09/01/2019
Divulgação da audiência do Procés	jan., fev.			
Exumação de Franco aprovada	24/09/2019			
		11,5	Invymark	04/03/2019
ELEIÇÕES GERAIS DE ABRIL	26/05/2019	10,26	ELEIÇÕES	
		8,4	Invymark	31/05/2019
		9,8	Ipsos	20/09/2019
Exumação F. endossada Trib.Supremo	24/09/2019			
		10,1	Sondaxe	26/09/2019
Sentença final do Procés	14/10/2019			
Exumação de Franco consumada	24/10/2019			
ELEIÇÕES GERAIS DE NOVEMBRO	10/11/2019	15,09	ELEIÇÕES	

Elaboração própria com base em bancos de dados publicados de: Electomanía, El Mundo e El País.

Vale mencionar também que nenhuma relação foi encontrada entre as manifestações feministas de 8 de março de 2018 e a evolução do Vox. Outros fatos que ocorreram durante 2018 foram: o forte aumento da imigração durante aquele ano e uma forte expansão dos valores libertários durante os últimos anos. A influência de tais fatores, incluindo a progressão do feminismo, seria difícil de detectar a partir desta perspectiva da evolução das intenções de voto, mas se enquadra bem na teoria do “*cultural backlash*”, e sua influência sobre os eleitores não pode ser descartada.

Constatamos que o primeiro impulso nas intenções de voto, ainda tímido, coincide com o referendo de independência e a aplicação do artigo 155 para restringir os direitos de autonomia. Então, os resultados das eleições na Andaluzia parecem estar por trás de outro novo e importante impulso nos meses seguintes, alguns meses antes das eleições gerais de abril. Nessa época, Torcal Loriente (2020) detecta um aumento significativo na polarização afetiva (dos eleitores e líderes) que afeta especialmente o Vox, apontando que existe uma relação estreita (sem estabelecer uma direção causal) entre o crescimento desse partido e a polarização observada. Vale lembrar (SARTORI,

2005) que os partidos antissistema geraram uma competição centrífuga na qual evitavam o centro para se posicionar nos extremos, com os eleitores adotando as posições mais radicais. Essa descrição clássica tem um paralelismo sugestivo com a situação na Espanha durante 2019.

Na fase final, o marco que poderia ter mais força é a sentença dos “processos” contra os responsáveis pelo referendo de independência ilegal, juntamente com a repercussão na mídia da desordem causada pelos protestos contra a sentença na Catalunha. A ligação entre esses eventos e o traço nacionalista da direita radical é evidente, e é a dimensão mais importante quando se trata de explicar, sob essa perspectiva, o aumento das intenções de voto.

Coincidindo no tempo com o acima exposto e muito perto das eleições, também nos encontramos com a discussão da exumação dos restos mortais do ditador Franco para retirá-los do *Valle de los Caídos*, uma decisão que não agradou aos cidadãos de direita e causou uma divisão da opinião pública. Subjacente a isso está a luta entre a direita e a esquerda sobre a memória histórica. Essa questão está ligada principalmente ao conservadorismo de direita, com conotações autoritárias de nostalgia em relação ao regime franquista, não presente em todos os conservadores.

Posicionamento esquerda-direita e questão territorial

Passando à análise da pesquisa: o autoposicionamento na escala esquerda-direita e a questão territorial são, como veremos, os fatores com maior peso explicativo; portanto, merecem ser descritos em detalhes. Vox é um partido que é basicamente alimentado pelo voto dos cidadãos de direita. Os votos que recebe da esquerda são episódicos, e daqueles que não refletem ou não respondem à questão do autoposicionamento ideológico também são em quantidade muito pequena. O partido começa a receber votos de posições centristas, e sua relativa contribuição aumenta, à medida que o autoposicionamento ideológico se move para a direita. O perfil eleitoral do Vox é mais à direita do que o do PP e muito mais à direita do que o do Ciudadanos (Tabela 3). Isso mostra a importância dessa variável para explicar a fragmentação do voto.

Tabela 3 – Autoposicionamento ideológico segundo a memória do voto em partidos de direita nas eleições gerais de novembro de 2019

% Verticais	Lembrança de Voto			Total da Amostra
	Vox	PP	Cs	
1 a 4	3	1	9	40
NS/NC	7	9	5	16
5	14	11	37	19
6	17	23	32	10
7	19	21	12	6
8	20	23	3	6
9	12	8	0	2
10	8	3	1	1
n=	316	566	242	4031
% Horizontais	Lembrança de Voto			n =
	Vox	PP	Cs	
5	5	8	10	906
6	12	31	18	464
7	22	45	10	295
8	24	53	3	278
9	41	46	1	103
10	47	29	3	59
Média	7.2	6.9	5.6	3386

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

Por outro lado, a maior pontuação na escala (pontuação 10 definida como extrema direita) representa 1,4% dos eleitores na Espanha. Neste pequeno segmento, um em cada dois havia votado no Vox. A porcentagem de eleitores do Vox na nota 9 da escala também é muito alta. Entretanto, a maioria de seus eleitores é de direita, mas sem estar nas posições extremas. Destes, 70% pontuam entre 5 e 8, e a média de todos os eleitores é de 7,2.

A pontuação média dos eleitores do Vox tem diminuído ao longo de 2019 à medida que seus eleitores têm aumentado. Estes têm a percepção de que o partido é mais à direita do que eles são, sendo o partido que mostra a maior discrepância entre a autopercepção ideológica do eleitor e a percepção ideológica do partido. A percepção de seus eleitores como um todo (8,6) não é tão extrema quanto a da sociedade como um todo (9,4) (Tabela 4). Outra pesquisa (TOHARIA e CAMAS GARCÍA, 2018)

confirma que uma minoria de eleitores potenciais do Vox percebe o partido como de extrema direita (21%), reforçando os dados aqui apresentados.

Tabela 4 – Percepção ao longo de 2019 da ideologia do Vox e da autocolocação ideológica de seus eleitores. Médias em uma escala esquerda-direita (1= Extrema esquerda. 10=Extrema direita)

	Maio	Outubro	Dezembro
Percepção de todos os espanhóis da ideologia do Vox	9,4	9,4	9,4
A percepção do eleitor do Vox sobre a ideologia do Vox	8,8	8,7	8,6
Autocolocação ideológica dos eleitores do Vox	7,5	7,6	7,2

Fonte: Elaboração própria a partir dos barômetros CIS durante 2019.

De acordo com Mudde (2019b) e nossa análise da cadeia de eventos, o surgimento do Vox é desencadeado pela crise de independência na Catalunha, que coloca na agenda política uma das questões centrais da extrema direita. Para Sánchez Cuenca (2019a e 2019b), a questão territorial ganha importância e seria o fator mais relevante para explicar o voto para o Vox.

Examinaremos os indicadores disponíveis. Começamos por definir a organização territorial ideal do Estado. O barômetro CIS de junho de 2019 incluiu uma pergunta sobre as preferências relativas à organização territorial do Estado, que revela a preferência compartilhada dos eleitores dos partidos de direita nacionais pela redução da autonomia das Regiões Autônomas – um desejo menos intenso entre os eleitores da Ciudadanos e muito mais apoiado pelos eleitores da Vox, ficando os do PP em uma situação intermediária. Entretanto, entre os cidadãos como um todo, a opção mais frequente é o modelo atual, e as opções de dar mais autonomia e retirá-la permanecem bastante equilibradas, com apenas uma ligeira inclinação para retirar autonomia.

A principal diferença entre os apoiadores do Vox e os de outras organizações de direita é sua maior demanda por um Estado com um único governo central, apoiado por um em cada dois eleitores, muito mais intenso do que entre os eleitores do PP e de Ciudadanos (Cs) (Tabela 5).

Tabela 5 – Preferências sobre o modelo de organização territorial do Estado, de acordo com a memória eleitoral nas eleições gerais de abril de 2019 (%)

	Vox	PP	Cs	Total
Um Estado com um único governo central	48	30	19	16
Um Estado com Regiões Autônomas com menor autonomia	17	22	28	13
Um Estado com Regiões Autônomas como no momento	25	38	42	43
Um Estado com Regiões Autônomas com maior autonomia	4	4	6	12
Um Estado que reconhece a possibilidade de as Regiões Autônomas serem Estados independentes.	0	0	1	8
NS/NC	5	7	4	8
n=	(113)	(346)	(351)	(2974)

Fonte: Elaboração própria a partir do CIS de junho de 2019.

Essa é a variável de maior interesse para entender e diferenciar as posições entre Vox e a direita sobre a questão territorial, mas infelizmente a pesquisa pós-eleitoral do CIS de dezembro de 2019 não a inclui. Ela inclui uma pergunta sobre o sentimento espanhol versus o sentimento de pertencer à comunidade autônoma – a escala de identidade nacional Linz-Moreno, uma variável menos discriminatória do voto para o Vox, embora diferencie bem a direita como um bloco (Tabela 6).

Tabela 6 – Sentimento espanhol de acordo com a lembrança do voto (%)

	Lembrança de voto			Total
	Vox	PP	Cs	
Eu me sinto apenas espanhol/a	26	25	21	16
Eu me sinto mais espanhol do que (gentílico C. A.)	9	9	6	5
Sinto-me tão espanhol quanto (gentílico C. A.)	59	58	63	56
Eu me sinto mais (gentílico C. A.) do que espanhol	4	4	4	10
Eu me sinto apenas (gentílico C. A.)	1	1	0	6
Nenhuma destas respostas	1	2	5	6
NS/NC		0	1	1
	100	100	100	100

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

Por outro lado, deve-se notar que ambas as questões se correlacionam positivamente com a escala esquerda-direita ($Rho=0,244^{**}$ e $0,272^{***}$ respectivamente). Essa observação é importante porque confirma, com diferentes indicadores, que existe uma interdependência considerável entre a questão territorial e essa escala, no sentido de que quanto mais à direita, maior o desejo de centralismo e mais o sentimento espanhol. Essas não são questões independentes, mas sim bastante inter-relacionadas.

Outra análise importante para entender a questão territorial é fornecida pela comparação dos resultados eleitorais do Vox nas eleições de novembro de 2019 com os resultados das duas perguntas da pesquisa disponíveis no barômetro de junho, de uma perspectiva de dados agregados já utilizados pelas províncias por Sánchez-Cuenca (2019a). Tal comparação revela que Murcia, Castilla la Mancha, Andaluzia, Comunidad Valenciana e Madrid são, nesta ordem, onde o partido obtém uma porcentagem maior de votos, enquanto tem menos sucesso, também em ordem, no País Basco, Navarra, Catalunha, Galiza, La Rioja e as Ilhas Canárias. Essa ordem territorial está intimamente relacionada com o grau de exigência de autonomia em cada território. A correlação entre essa ordem territorial e o sentimento espanhol também é mantida, embora muito menos intensa (Tabela 7).

Tabela 7 – Voto para o Vox por comunidade autônoma e outras variáveis relacionadas

	Voto em Vox (%)	(%) Menos Autonomia	(%) Mais espanhol
Murcia	27,99	47	9
Castilla la Mancha	21,92	55	46
Andalucía	20,39	27	12
C. Valenciana	18,48	37	26
Madrid	18,35	55	42
Baleares	17,08	19	20
Aragón	17	37	23
Extremadura	16,83	31	5
Castilla y León	16,67	52	43
Asturias	15,9	35	13
Cantabria	14,95	27	19
Canarias	12,44	18	21
La Rioja	11,45	33	40
Galícia	7,8	26	7

Cataluña	6,3	13	15
Navarra	5,61	0	11
País Vasco	2,43	7	14
Correlação com VOTO (Pearson)	1	0,768**	0,235

Fontes: Vote em Vox. Ministério da Presidência. Apoio: Barômetro CIS junho de 2019. Elaboração própria.

** Correlação significativa em $p < 0,01$. A ausência de * indica a não significância da correlação.

Portanto, a demanda por menos autonomia e talvez também o sentimento espanhol dependeriam, em grande parte, da ausência de demandas de autonomia, uma variável importante para explicar o voto no Vox. Entretanto, esse critério também não é independente do posicionamento ideológico na escala esquerda-direita, pois, precisamente nos territórios com maior demanda por autonomia, o voto para os partidos nacionais de direita sempre foi menor, e vice-versa.

Não podemos perder de vista a relação entre a questão territorial e a ideologia expressa na escala esquerda-direita, no sentido de que quanto maior o conservadorismo, maior a preocupação com a unidade territorial e maior a propensão ao sentimento nacionalista espanhol.

Explorando variáveis explicativas

Apresentamos a seguir, com os dados do barômetro CIS de dezembro de 2019, as variáveis selecionadas. Na primeira coluna (“direita”), apresentamos a correlação das variáveis com o voto para os partidos de direita nacionais (Vox, Cs, PP), e, na segunda (“Vox”), a correlação das mesmas variáveis com o voto para Vox. Distribuiremos as informações em duas tabelas, com dois conjuntos de variáveis. Uma sobre dados sociodemográficos e de classificação e descritores do perfil dos eleitores (Tabela 8). Outra, sobre orientações políticas (Tabela 11).

Tabela 8 – Correlações das variáveis de classificação com a lembrança de voto Vox e os partidos de direita nacionais

Coeficiente Rho de Spearman		Direita	Vox
Sexo masculino	Correlação		
	Sig.	0,98	0
	N	4804	4804
Idade	Correlação	0,021	-,110**

	Sig.	0,152	0
	N	4804	4804
Escolaridade	Correlação	0,012	0,013
	Sig.	0,423	0,379
	N	4804	4804
Classe	Correlação	,140**	,049**
	Sig.	0	0,001
	N	4620	4620
Renda	Correlação	,058**	,074**
	Sig.	0,002	0
	N	2860	2860
Município	Correlação	,052**	0,001
	Sig.	0	0,938
	N	4804	4804
Religiosidade	Correlação	,246**	,064**
	Sig.	0	0
	N	4804	4804

Fonte: Elaborado pelo autor.

** A correlação é significativa no nível 0,01.

Desse primeiro grupo de variáveis, a mais relacionada ao voto para o Vox é, acima de tudo, a idade, no sentido de que quanto menor a idade maior a votação. Essa variável é seguida nesta ordem: ser do sexo masculino, renda e religiosidade. O que essencialmente os diferencia de outros eleitores de direita é precisamente sua idade (mais jovem) e a maior proporção de homens. Outras variáveis desse conjunto são menos importantes.

O aumento eleitoral com relação às eleições gerais em abril e às eleições regionais na Andaluzia deve-se em grande parte à captura do voto jovem, modificando o perfil dos eleitores de meia-idade que tinha até então (TURNBULL, RAMA e SANTANA, 2020; TOHARIA e CAMAS GARCÍA, 2018). Essa característica também diferencia consideravelmente esses eleitores dos eleitores do PP, partido que se conecta muito menos com os jovens (Tabela 9).

Tabela 9 – Idade e sexo dos eleitores de diferentes partidos (%)

	Chamada de voto em partidos				Total
	Vox	PP	Cs	Resto	
18 a 29	22	7	17	14	13
30 a 44	31	18	29	26	26
45 a 64	35	36	40	36	36
65 y +	12	39	14	25	25
Homens	62	44	42	48	48
Mulheres	38	56	58	52	52
n=	362	663	244	3535	4804

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

O apoio é fortemente concentrado entre os indivíduos nascidos após 1975, mas é especialmente forte entre os nascidos após 1990, coortes geracionais que não foram socializados na atmosfera de consenso e moderação política da transição.

As demais variáveis da Tabela 8 mostram uma relação muito escassa ou nula, de pouco interesse explicativo, e deve-se fazer menção especial à moradia da população, que não exerceu influência (a hipótese do voto rural não é confirmada, nem é encontrado um perfil de voto urbano). Esse perfil do eleitor é um pouco diferente daquele observado nas eleições de abril, descrito como: homens de meia-idade, católicos e urbanos (TURNBULL, RAMA e SANTANA, 2020). No entanto, a comparação é delicada devido à escassez de amostras de eleitores do Vox. Entretanto, a mudança no perfil etário é muito clara. Ainda assim, vemos que o perfil do eleitor afasta-se um pouco do esperado por Norris e Inglehart para populistas autoritários; os autores esperariam homens mais velhos, não universitários, do meio rural. É claro que nenhuma identidade é forjada em torno da fé, afastando-se da ligação clássica entre os eleitores de direita e o catolicismo, embora seja forjada em torno da nação, a unidade da Espanha. Estes não são cidadãos religiosos, mas sim pouco crentes, já que sua proporção de não crentes é menor que a média. São em sua maioria católicos não praticantes, provavelmente católicos auto-identificados por causa de seu tradicionalismo. Seu perfil etário influencia isso. Outra característica é que a muito pequena correlação com a renda, pouco significativa, é positiva. Isso também contradiz as expectativas teóricas sobre os perdedores econômicos, embora não tanto os determinantes do autoritarismo de Kitschelt (1995). Os eleitores do Vox vêm principalmente de segmentos sócio-econômicos médios e têm taxas de emprego acima

da média. Da mesma forma, seu nível educacional é intermediário, embora se ajuste ao perfil teoricamente esperado em termos da baixa proporção de graduados universitários (Tabela 10).

Tabela 10 – Perfil sociológico de votantes de diversos partidos (%)

	Memória de voto				Total
	Vox	PP	Cs	Resto	
Classe social					
Baixa	20	19	15	30	27
Média baixa	18	17	17	20	19
Média	57	57	62	47	50
Média Alta	5	8	6	4	4
Ocupação					
Trabalha	61	38	56	48	48
Aposentado/a	14	33	19	24	24
Desempregado/a	13	9	13	14	13
Outros	12	13	12	11	11
Escoladidade					
Básica	41	47	30	43	43
Média	43	29	36	35	35
Superior	16	24	35	23	23
Religiosidade					
Não crentes	16	7	21	33	28
Não católicos	3	2	3	5	4
C. não praticantes	57	47	57	44	46
C. Praticantes	24	45	20	18	22
n=	362	663	244	3535	4804

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

Tabela 11 – Correlações de diferentes variáveis com a chamada de voto para Vox e partidos nacionais de direita e partidos de direita nacional¹

Coeficientes Rho de Spearman		Direita	Vox
Ideologia (Escala esquerda direita)	Correlação	,632**	,337**
	Sig.	0,000	,000
	N	3598	3598
Espanholismo (Escala Linz-Moreno)	Correlação	,237**	,129**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Situação da Catalunha (influencia seu voto)	Correlação	,242**	,214**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Exumação de Franco (influencia seu voto).	Correlação	,147**	,149**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Imigração como problema	Correlação	,110**	,189**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Independência da Catalunha como problema	Correlação	,100**	,072**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Pessimismo diante da situação política e econômica	Correlação	,234**	,151**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300

¹**Ideologia:** Pontuação de 1 a 10 em uma escala esquerda-direita. (1=extrema esquerda, 10 extrema direita). **Nacionalismo** (versus identidade da comunidade autônoma: 5=eu me sinto apenas espanhol, 4=mais espanhol que... [gentílico], 3=tão espanhol quanto..., 2=mais ... que espanhol, 1=somente... . **Situação na Catalunha.** 1=influenciou seu voto, 0=não influenciou + ns/nc. **Exumação de Franco.** 1=influenciou meu voto, 0=não influenciou + ns/nc. **Imigração** como um dos principais problemas da Espanha: 3=primeira menção, 2=segunda menção, 1=terceira menção, 0=nenhuma menção. **A independência da Catalunha** como um dos principais problemas da Espanha: 3=primeira menção, 2=segunda menção, 1=terceira menção, 0=não menciona. **Pessimismo** quanto à situação política e econômica: fator único extraído por componentes principais, com base em duas variáveis, a avaliação da situação econômica geral da Espanha e a avaliação política geral da Espanha, ambas baseadas nas seguintes pontuações: 1=muito bom, 2=bom, 3=regular, 4=mal, 5=muito mau (e ns/nc substituído pela média). **Autoritarismo:** 1= admite que um regime autoritário às vezes é melhor que a democracia. 0= não admite isso. **Homem:** 1= sexo masculino, 0= sexo feminino. **Nacionalismo:** autodefinir sua ideologia política como “nacionalista”=1. Todas as outras opções +ns/nc=0.

Autoritarismo (justificam um regime autoritário vs democracia)	Correlação	,114**	,201**
	Sig.	,000	,000
	N	4300	4300
Nacionalismo (Espanhol)	Correlação	-,019	,058**
	Sig.	0,000	,000
	N	4300	4300

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

Examinamos agora o outro conjunto de variáveis (Tabela 12). Verificamos que a escala esquerda-direita é a que mais se correlaciona com a votação, seguida pela preocupação com a situação na Catalunha – as duas variáveis mais explicativas. Mas o item “autoritarismo” (considerando que um regime autoritário às vezes é melhor que a democracia) também está próximo, e outros em menor grau. Destas variáveis, todas aquelas consideradas apresentam correlações que demonstram capacidade explicativa, embora considerar-se nacionalista (espanhol) seja de longe a menos explicativa de todas.

Uma reflexão adicional vale a pena se compararmos as duas colunas de correlações (com Vox e com a direita nacional). Essas variáveis não mostram uma grande capacidade de diferenciar o voto no Vox em comparação com as alternativas nacionais de votos de direita. As correlações são baixas porque existem fatores comuns que afetam todos os eleitores de direita. Ou seja, a situação na Catalunha, o conservadorismo, o pessimismo político-econômico, a exumação dos restos mortais de Franco e a imigração percebida como um problema são fatores comuns aos eleitores de direita. É verdade que eles afetam mais os eleitores do Vox do que os demais, mas é uma questão de grau. Nenhuma dessas variáveis é específica à direita radical, são sentimentos compartilhados pela direita. O que é específico do Vox é a ênfase. Mais tarde, qualificaremos essa declaração destacando as principais diferenças.

As correlações nos serviram para explorar as relações com a variável dependente, para descartar algumas delas devido ao seu pouco ou nenhum valor explicativo e para selecionar outras para elaborar um modelo explicativo. O próximo passo é conhecer a capacidade de discriminação dessas variáveis selecionadas.

Análise discriminante

Em direção a um modelo explicativo, 10 variáveis foram selecionadas para determinar a função discriminatória do voto para o Vox e para conhecer a capacidade discriminatória de cada uma dessas variáveis. (Isso é mais apropriado do que comparar

coeficientes de correlação). A independência da Catalunha como problema foi excluída das variáveis mostradas anteriormente, pois tem um melhor indicador do problema catalão, incluindo o resto das variáveis selecionadas no segundo grupo de correlações (Tabela 11), adicionando idade e sexo dentro do primeiro grupo, sociodemográfico (Tabela 8). Os resultados são apresentados em duplicata na amostra total e na base dos eleitores dos partidos de direita nacionais. O primeiro desses resultados indica a capacidade discriminatória da variável no voto para Vox. O segundo, o que diferencia o Vox do voto de outros partidos de direita (Tabela 12).

O que mais distingue o voto no Vox é, de longe, a escala esquerda-direita. Seguida pela idade, o autoritarismo e o problema catalão. A análise mostra que a clivagem territorial, embora muito importante, não explica mais do que a escala esquerda-direita. Por outro lado, surpreendentemente, encontramos a variável idade, que apresenta uma capacidade de discriminação comparável à questão territorial, ainda um pouco maior. E um peso semelhante é mantido pela questão do autoritarismo, um conceito que devemos lembrar que não é exatamente o operacionalizado por Norris e Inglehart, 2019, mas que responde a um único item, que provou ser de grande interesse explicativo. Outras variáveis também explicam, embora com menor potencial.

Tabela 12 – Análise discriminatória do voto para Vox sobre a amostra total e os eleitores de direita como um todo

Coeficientes padronizados das funções canônicas discriminantes	Função	Função
	Base: Total	Base: Direitas
Escala esquerda-direita	,633	,327
Autoritarismo	,313	,411
Pessimismo	,133	,174
Imigração	,265	,375
Sexo masculino	,163	,271
Situação Catalunha	,315	,268
Espanholismo	,113	-,017
Exumação	,110	,044
Nacionalismo	,140	,220
Idade	-,318	-,547
Estatísticas adequadas		
M.Box Significação	,000	,000
Autovalor	0,263	0,317

Correl. Canônica	0,456	0,49
Lambda de Wilks	0,729	0,759
Classificac. Correta ()	84	74

Fonte: Elaboração própria a partir do barômetro CIS de dezembro de 2019.

Se olharmos para a coluna da direita, encontramos as características que mais diferenciam os eleitores do Vox de outros partidos de direita: a idade é a variável mais importante, seguida pelo autoritarismo. Depois vêm a imigração e a ideologia. Com relação à imigração, esses resultados contrastam com os encontrados por Turnbull-Dugarte (2019) ao examinar as eleições regionais da Andaluzia. Nas eleições gerais de 2019, confirma-se a capacidade de discriminar o voto da percepção da emigração como um problema. Não é a variável que mais se destaca, mas também não é a variável que menos se destaca.

Esses resultados são confirmados, como veremos com o modelo explicativo final que se segue.

Modelo explicativo do voto para o Vox em 10 de novembro de 2019

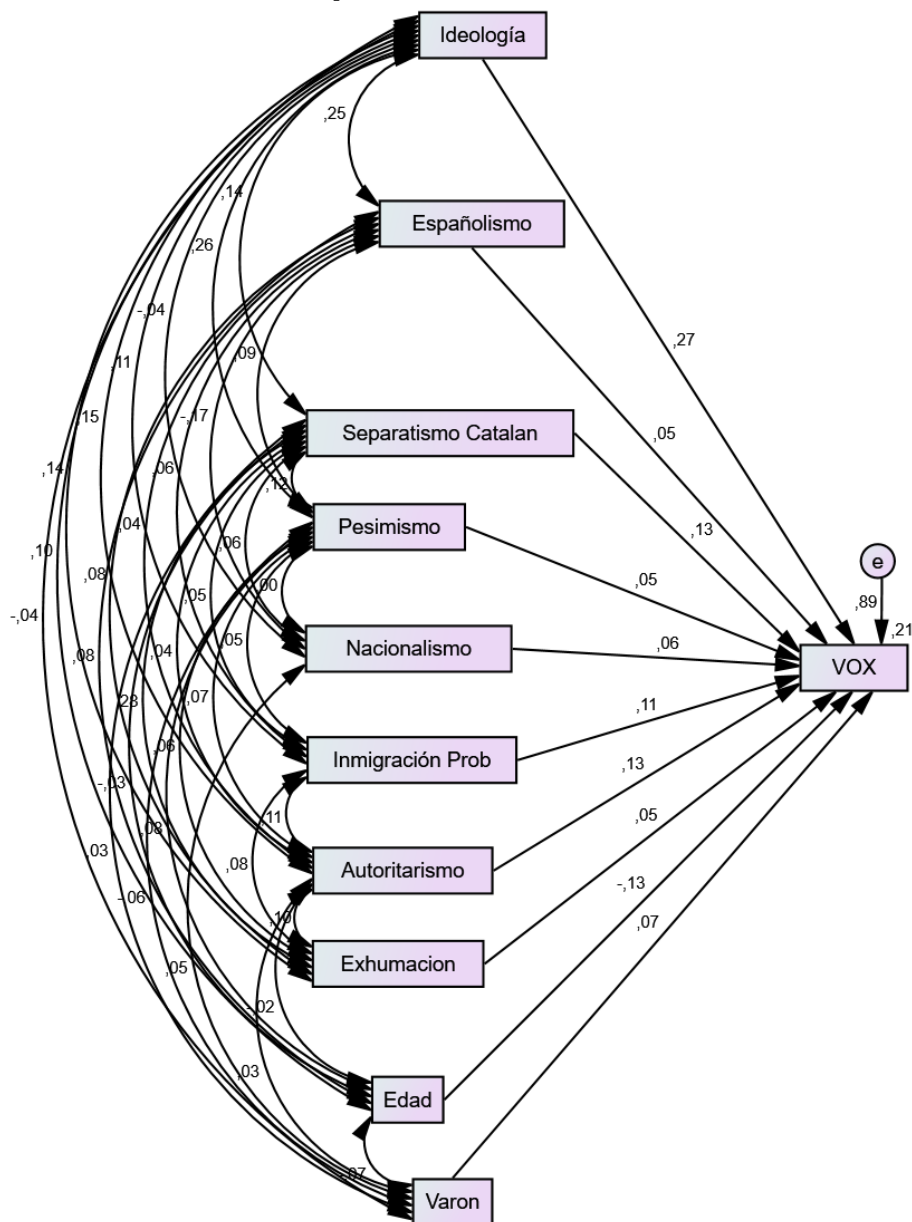
Nós nos perguntamos até que ponto as variáveis explicativas do voto no Vox em 10 de novembro de 2019 pesaram, tomando como referência a convocação da eleição em dezembro do mesmo ano. Após as análises anteriores, foi desenvolvido um modelo baseado em equações estruturais. O modelo nos permite distinguir entre os efeitos diretos e indiretos das variáveis explicativas. Consideramos as mesmas variáveis que foram selecionadas na análise discriminante². Todas elas também mostram uma capacidade explicativa muito significativa nesta análise. Os resultados são apresentados na sequência (Gráfico 1).

Os efeitos diretos sobre a variável dependente indicam que a variável mais explicativa do voto para Vox é a ideologia (escala esquerda-direita) com um coeficiente de regressão padronizado de 0,27. Isso é seguido pela influência dos eventos na Catalunha (0,13), junto com o autoritarismo (0,13) e a idade (-0,13). A isto se segue a percepção da imigração como um problema (0,11), depois ser do sexo masculino (0,07) e sentir-se nacionalista espanhol (0,06). As demais variáveis explicativas têm uma contribuição menor (exumação de Franco, pessimismo político-econômico,

² Testes anteriores foram realizados com outras variáveis, como religião, renda e classe social, com correlações muito baixas, mas significativas. Finalmente, elas não foram incluídas no modelo final porque não forneceram poder explicativo adicional.

sentimento espanhol), embora sempre significativa e com capacidade explicativa. As pontuações dos coeficientes de regressão padronizados são muito semelhantes aos coeficientes da função canônica discriminante e confirmam nossa interpretação anterior. As três variáveis que aparecem no fundo são aqui equacionadas, mas igualmente distantes da ideologia (escala esquerda-direita).

Gráfico 1 – Modelo explicativo do voto no Vox em 10 de Novembro de 2019



Fonte: Elaboração própria.

Chisquare=9,1 (df=10, sign=0,522). GFI=1. FMIN=0,002. RMSEA=0,000.³ Estimativas padronizadas.

³ Método de estimativa: Máxima probabilidade. Todas as variáveis do modelo foram padronizadas. Muitos deles não atendem aos padrões de normalidade; apesar disso, foi alcançado um valor qui-quadrado muito baixo, indicando um ajuste muito bom. Outras estatísticas confirmam o bom ajuste do

Confirmamos que a variável com maior peso explicativo é de longe a escala esquerda-direita: quanto maior o conservadorismo, maior o voto para o Vox, o que confirma que essa variável é a principal responsável pela fragmentação do eleitorado de direita, com o resultado de que o Vox é, acima de tudo, a escolha dos mais conservadores. Em um segundo nível de importância, estão as diversas variáveis que dificilmente se destacam entre si: separatismo catalão, autoritarismo, idade e imigração. O restante das variáveis segue em um terceiro nível de importância.

As variáveis ligadas ao nacionalismo não atingem o efeito da escala esquerda-direita, mesmo se acrescentarmos os efeitos diretos das diferentes variáveis relacionadas ao território (separatismo catalão, sentimento espanhol e nacionalismo). Outra descoberta importante é o peso do perfil demográfico. O peso do ser do sexo masculino e comum a outros partidos de direita radicais era bem conhecido, mas verificou-se que a idade (devido à forte presença do voto jovem) tem um peso maior que o sexo, ao ponto de se tornar uma das variáveis mais explicativas. Descobrimos então que outras variáveis, como a imigração e o autoritarismo, também têm um peso importante. Também descobrimos que existe uma diversidade de causas que explicam a intenção de voto, interligadas por meio de covariâncias geralmente fracas, o que nos leva a uma rede causal ampla e relativamente complexa. Por baixo dessa rede estão as conexões com a escala esquerda-direita, o que nos leva a considerar o conservadorismo como o elemento central que interliga todas essas susceptibilidades.

As covariâncias com maior peso são: escala esquerda-direita com sentimento espanhol (.25), escala esquerda-direita com pessimismo político econômico (.26) e exumação com o separatismo catalão (.28). Duas das três maiores covariâncias ligam a escala esquerda-direita com outras variáveis, mostrando que, quanto maior o conservadorismo, maior a sensibilidade à unidade territorial e ao problema do secessionismo catalão. Neste sentido, o problema territorial não teria contribuído tanto para gerar um eixo independente de posicionamento esquerda-direita, mas teria contribuído para aumentar a radicalização ideológica com uma questão específica, mas interconectada com outros aspectos da mentalidade conservadora.

modelo aos dados (GFI=1 AGFI=.984) e também taxas de erro muito aceitáveis (RMSEA=.000, RMR=.005), assim como estimadores de coeficientes de regressão altamente significativos, pelo que o modelo se ajusta muito bem aos dados e garante sua capacidade explicativa.

Conclusões

O apoio ao Vox no momento poderia ser explicado fundamentalmente como uma fragmentação do eleitorado de direita baseada em seu maior conservadorismo e radicalismo, cujo principal gatilho tem sido a preocupação com a situação na Catalunha. Isso ativou o sentimento e a identidade nacionalista espanhola, juntamente com sentimentos autoritários e outros ligados ao conservadorismo e ao tradicionalismo típico de uma parte da direita, como a preocupação com a imigração, o tradicionalismo ou o anti-feminismo, ou a preocupação com a situação política e econômica do país, que, numa situação tão delicada, está nas mãos dos progressistas.

Essas características do Vox entre seus eleitores estão muito próximas do padrão esperado da base de apoio de um partido de direita radical, embora com algumas especificidades. Primeiro, muitos dos sentimentos mais característicos desses eleitores são também compartilhados com eleitores de outros partidos de direita, como a preocupação com a secessão na Catalunha, imigração e outras. Mas eles se diferenciam principalmente por sua maior radicalização conservadora, maior autaritarismo e maior preocupação com a imigração. Em resumo, eles têm uma percepção maior de que as coisas estão indo mal. Uma das características mais discriminatórias que mais o distancia de outros partidos de direita é a idade, a juventude de seus eleitores, a maioria dos quais foi socializada na adolescência ou na juventude precoce no ambiente político pós-transição, caracterizado pelo desinteresse e tensão.

Mais especificamente, as variáveis mais determinantes do voto no Vox nas eleições de 10 de novembro de 2019 são, nesta ordem: auto-posicionamento na escala esquerda-direita, secessão catalã, autoritarismo, idade, percepção da imigração como um problema, ser do sexo masculino e definir sua ideologia política como nacionalista espanhol. Entretanto, a explicação da votação se refere a uma ampla rede de variáveis com o denominador comum de valores conservadores. Por outro lado, a estrutura das inter-relações entre as variáveis explicativas revela a centralidade explicativa do eixo esquerda-direita.

A questão territorial provocou o aumento do sentimento espanhol e o avanço do nacionalismo espanhol, como reação aos nacionalismos das regiões autônomas, mas não acaba sendo configurada como um eixo independente da oposição entre esquerda e direita, mas como um gatilho e ponta de lança de valores conservadores. Tampouco é o principal fator que explica o voto para o Vox, nem é o principal critério para a fragmentação do voto da direita.

Não há evidências de que a teoria dos “perdedores da modernização” ou outras teorias de base econômica expliquem o caso em questão, uma vez que as variáveis

socioeconômicas não são consideradas relevantes. O perfil do eleitor aponta para uma educação média, renda média e ocupações médias, o que não exclui a possível influência da longa recessão econômica como um fator determinante e como uma explicação para a preocupação com a imigração. O papel dos valores religiosos é mais complexo e exigiria mais estudo, pois, embora o partido defenda os postulados e reivindicações do catolicismo mais conservador e beligerante com valores sócio-liberais (anti-aborto, família tradicional, anti-LGTBI, anti-feminismo), o perfil religioso de sua base é muito fraco, inferior ao de outros eleitores de direita, com um nível de prática inferior e uma maioria de católicos não praticantes, o que torna a variável de pouca relevância explicativa.

O surgimento do Vox é amplamente compatível com a teoria de Norris e Inglehart de uma reação cultural populista autoritária à crescente influência e avanço dos valores sócio-liberais, percebida como a ameaça da “ditadura progressiva”, uma reação ativada e ampliada pelo slogan: “A Espanha está se rompendo”. Esse alarme ativaria e impulsionaria o radicalismo e valores conservadores, entre os quais se destaca a ascensão do nacionalismo espanhol, como uma identidade e como um sentimento, juntamente com uma amálgama de sentimentos adversos e hostis aos valores sócio-liberais, identificados como pertencentes à “ideologia pró-verde”. Vox não é o único partido que ativou essas motivações, também presentes nos eleitores do PP e Ciudadanos, mas é a opção mais contundente e radical, e a mais nova, de modo que, na competição partidária, atraiu o voto dos mais conservadores, mais preocupados e menos convencidos das opções alternativas.

Durante 2018 e 2019, o terreno foi pavimentado para que um partido autoritário populista de direita radical tomasse seu lugar no espaço político, pois as atitudes que em outros países se mostraram fundamentais para apoiar esses partidos (populismo, nativismo, autoritarismo) abundaram (sem ser majoritárias, mas frequentes). Os valores liberais progressivos também haviam avançado consideravelmente e haviam passado por anos de recessão econômica com perdas de emprego e de poder aquisitivo. Muito antes disso, a política de tensão e o aumento da desafeição política haviam criado as condições para o fim do sistema bipartidário e, com ele, a fragmentação da direita.

■ Millán Arroyo Menéndez é Professor do Instituto Complutense de Sociología Para el Estudio de las Transformaciones Sociales, da Universidad Complutense de Madrid (UCM). E-mail: millan@cps.ucm.es.

Referências

- ARROYO MENÉNDEZ, Millán; FINKEL, Lucila. Valores e implicación ciudadana con la ciencia y la tecnología. Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología. In: FECYT. *Percepción Social de la Ciencia y la Tecnología 2018*. 2018. p. 213-234. Disponível em: <https://www.fecyt.es/es/system/files/publications/attachments/2020/02/percepcion_social_de_la_ciencia_y_la_tecnologia_2018_completo_feb.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- ART, David. *Inside the radical right: The development of anti-immigrant parties in Western Europe*. Cambridge University Press, 2011.
- BETZ, Hans-Georg. Against the ‘green totalitarianism’: Anti-Islamic nativism in contemporary radical right-wing populism in Western Europe. In: LIANG, Christina. *Europe for the Europeans*. Routledge, 2016. p. 51-72.
- BETZ, Hans-Georg. *Radical right-wing populism in wester Europe*. New York: St. Martins Press, 1994.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Barómetro de Diciembre 2019*. Postelectoral Elecciones Generales 2019. CIS, 2019a. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=14479>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Barómetro de Julio 2019*. CIS, 2019b. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=14462>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Barómetro de Junio 2019*. CIS, 2019c. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=14458>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Actitudes hacia la inmigración (x)*. CIS, 2017. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=14367>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Barómetro de Marzo 1981*. CIS, 1981a. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=269>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CENTRO DE INVESTIGACIONES SOCIOLOGICAS (CIS). *Barómetro de Febrero 1981*. CIS, 1981b. Disponível em: <http://www.cis.es/cis/opencm/ES/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=266>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- CUCHET, Guillaume. *Comment notre monde a cessé d’être chrétien*. Paris: Seuil, 2018.

- FERREIRA, Carles. Vox como representante de la derecha radical en España: Un estudio sobre su ideología. *Revista Española de Ciencia Política*, n. 51, p. 73-98, 2019.
- GUNTHER, Richard; MONTERO, José Ramón. From consensus transition to adversary democracy. In: JORDANA, Jacint et al. *Democracia, política i societat*. Homenatge a Rosa Virós. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2012. p. 101-136.
- INGLEHART, Ronald. *Cultural Evolution, People's Motivations are Changing, and Reshaping the World*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- INGLEHART, Ronald. *The silent revolution*. Changing Values and Political Styles among Western Publics. Princeton: Princeton University Press, 1977.
- KITSCHELT, Herbert. *The Radical Right in Western Europe*. University of Michigan Press, 1995.
- MONTERO, José R.; LLERRA, Francisco; TORCAL, Mariano. Sistemas electorales en España: una recapitulación. *Reis*, n. 58, p. 7-56, 1992.
- MUDDE, Cas. *The far right today*. Cambridge Polity Press, 2019a.
- MUDDE, Cas. Nativism is driving the far right surge in Europe and it is here to stay. *The Guardian*, 12 nov. 2019b. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global/commentisfree/2019/nov/12/nativism-is-driving-the-far-right-surge-in-europe-and-it-is-here-to-stay>>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- MUDDE, Cas. *Populist radical right parties in Europe*. Cambridge University Press, 2007.
- NORRIS, Pippa; INGLEHART, Ronald. *Cultural Backlash: Trump, Brexit and Authoritarian Populism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.
- PEÑA LÓPEZ, Ismael. Intención de voto en España 1978-2013. ¿Una segunda transición hacia una política extra-representativa? In: CONGRESO DE LA AECPA, 11., 2013, Catalunya. *XI Congreso de la Asociación Española de Ciencia Política y de la Administración*. Universitat Oberta de Catalunya, 2013. Disponível em: <<https://aecpa.es/es-es/intencion-de-voto-en-espana-1978-2013-una-segunda-transicion-hacia-u/congress-papers/703/>>. Acesso em: 4 dez. 2020.
- RODRÍGUEZ JIMÉNEZ, José Luis. De la vieja a la nueva extrema derecha (pasando por la fascinación por el fascismo). *Historia Actual Online*, n. 9, p. 87-99, 2006.
- SÁNCHEZ CUENCA, Ignacio. Noticia electoral sobre Vox para la izquierda. *CTXT: Contexto y Acción*, n. 246, nov. 2019a. Disponível em: <https://ctxt.es/es/20191106/Politica/29494/Ignacio-Sanchez-Cuenca-analisis-elecciones-Vox-nacionalismo-xenofobia.htm?fbclid=IwAR0HAYOBAD8hafVu5keej5gydGotrL9NyLquVxQmlp3GKDm_S2UD3mt3icQ#.XcvJANS5knw.facebook>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- SÁNCHEZ CUENCA, Ignacio. El nacionalismo domina la política española. *CTXT: Contexto y Acción*, n. 219, mayo 2019b. Disponível em: <<https://ctxt.es/es/20190501/Politica/25946/nacionalismo-espaa-C3B1a-derecha-aznar-ignacio-sanchez-cuenca.htm>>. Acesso em: 5 mar. 2021.
- SARTORI, Giovanni. *Parties and Party Systems: A framework for analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- SIMÓN, Pablo. Vox en la brecha (de género). *El País*, 21 ene. 2019. Disponível em: <https://elpais.com/elpais/2019/01/20/opinion/1548007306_339168.html>. Acesso em: 9 dez. 2020.
- TOHARIA, José Juan; CAMAS GARCÍA, Francisco. España hacia el pentapartidismo. *Informe Clima social Metroscopia-Henneo*, dic. 2018. Disponível em: <<https://metroscopia.org/wp->

- content/uploads/2018/12/4_C2_AA-Oleada-del-Clima-Social-Metroscopia_Henneo_-Diciembre-2018.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2019.
- TORCAL LORIENTE, Mariano. Enfrentados y enfadados, una realidad preocupante. *Agenda Pública. El País*, 31 mayo 2020. Disponível em: <<http://agendapublica.elpais.com/enfrentados-y-enfadados-una-realidad-preocupante/>>. Acesso em: 6 dez. 2020.
- TURNBULL-DUGARTE, Stuart J.; RAMA, José; SANTANA, Andrés. The Baskerville's dog suddenly started barking: voting for Vox in the 2019 Spanish general elections. *Political Research Exchange*, v. 2, n. 1, 2020.
- TURNBULL-DUGARTE, Stuart J. Explaining the end of Spanish exceptionalism and electoral support for Vox. *Research & Politics*, v. 6, n. 2, May 2019.
- WORLD VALUES SURVEY (WVS). Spain 2011. *WVS*, 2011. Disponível em: <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV6.jsp>>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- WORLD VALUES SURVEY (WVS). Spain 2000. *WVS*, 2000. Disponível em: <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV4.jsp>>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- WORLD VALUES SURVEY (WVS). Spain 1990. *WVS*, 1990. Disponível em: <<https://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

*Texto recebido em 18 de janeiro de 2021.
Aprovado em 03 de fevereiro de 2021.*